

# O que se entende por definição dogmática?

MONSENHOR TOMÁS TEJERINA

Comumente entre os fiéis não têm uma noção clara do que seja, definir um dogma. Estando marcada para o dia 1.º de novembro a definição do dogma da Assunção de Nossa Senhora, não estará demais dar algumas explicações acerca desta matéria.

Definir é igual a declarar, determinar; dogma é igual a verdade revelada ou manifestada por Deus aos homens; por conseguinte definição dogmática quer dizer: declaração de que uma verdade foi revelada por Deus.

E quem pode fazer esta declaração de que uma verdade, que se nos propõe, para ser criada sem dúvidas e sem restrições, foi revelada por Deus?

Isto só pode ser feito pela Igreja Católica, à qual Jesus Cristo, encomendou a missão de ensinar à toda gente a doutrina por Ele, Jesus Cristo, pregada durante sua vida ou revelada por Deus até a morte do último Apóstolo.

E quem, na Igreja Católica, pode fazer essa declaração, ou seja definir?

De duas maneiras pode ser definida uma verdade: 1.º, pelo Concílio Universal, ou seja a reunião dos bispos do mundo juntamente com o Papa; estes bispos e Papa, constituem o magistério da Santa Igreja, e a eles, reunidos para tratar de assuntos da Igreja universal, concede Nosso Senhor o privilégio da infalibilidade, ou seja o privilégio de não poder errar. Muitos foram os Concílios universais através da história; o 1.º se celebrou em 325, na cidade de Niceia, teve por finalidade condenar a heresia de Ario, o qual negava a divindade de Jesus Cristo, declarando, como verdade revelada, que Jesus Cristo tem a mesma natureza do Padre, e, por conseguinte, é Deus como o Padre. Outro Concílio universal, do qual muito se fala, é o concílio Tridentino, celebrado em meados do século XVI para condenar a doutrina herética dos protestantes e declarar, o número dos Sacramentos, a necessidade das obras boas para a salvação, a natureza da graça, ect, ect. O último concílio universal se celebrou em 1870, em Roma, a fim de condenar muitos erros modernos; neste concílio foi definido

o dogma da infalibilidade do Papa.

Quer dizer que o Papa, sozinho, sem os bispos de todo o mundo, é infalível, e pode declarar uma verdade revelada por Deus?

Sim, o Papa, sozinho, é infalível quer dizer que não pode enganar-se, quando, como supremo Pastor e Mestre da Santa Igreja, se dirige aos fiéis de todo o mundo por assuntos de fé ou de moral.

Assim foi definido o dogma da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, em 8 de dezembro de 1854; assim será definido o dogma da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, aos céus, em 1.º de novembro próximo.

Quando a definição é feita, pelo concílio juntamente com o Papa, se diz definição conciliar; quando é feita pelo Papa sem o concílio, se diz definição pontificia.

Depois de uma verdade ser definida ninguém pode negar, duvidar ou discutir essa verdade, sob pena de excomunhão.

A uma verdade definida pelo Papa ou pelo concílio universal dá-se, geralmente, o nome de dogma, ou de verdade de fé.

Louvemos a Deus por ter deixado, como guia de nossa vida espiritual, o magistério infalível da Igreja.

E o que vai definir o Santo Padre no dia 1.º de novembro?

Em geral os fiéis acreditamos em 4 verdades relativas aos novísimos de Nossa Senhora:

1.º - Que a Santíssima Virgem, morreu, não porque estivesse submetida à lei da morte, pois se a morte é consequência e castigo do pecado e Maria Santíssima não teve pecado de qualquer especie, dogma da Conceição Imaculada, não estava sujeita à morte; morreu voluntariamente, para assemelhar-se à seu divino Filho, para conseguir-nos muitas graças e tê-la como modêlo e advogada da boa morte.

2.º - Que Nossa Senhora logo após a morte ressuscitou, não seguindo seu corpo santíssimo a sorte do comum dos homens decompondo-se e reduzindo-se a pó; pois não podia permitir Nosso Senhor que a arca sagrada da divindade, o tabernáculo vivo

Conclui na 5a. página

# Sôbre as eleições

PAULO LAGO

Viveu a nação brasileira, momentos palpitantes que tomaram conta das atenções.

Terminaram as apurações do histórico pleito de 3 de Outubro, e, por conseguinte é de si esperar uma mudança no panorama administrativo da pátria. A campanha política, entretanto, ainda permanece viva na memória do povo. E, é dela que vamos falar.

O povo, após uma jornada eleitoral, ferrenha como a que se verifica no Brasil, fica saturado de pronunciar tanta agitação e tanto distúrbios partidários. Quem mais padece, portanto é o pobre do eleitor comum, o que não é candidato a coisa alguma. Durante esse período, êle mal sai de casa para o trabalho e, surge um candidato a "não sei o que" pedindo-lhe audaciosamente o voto, e, ainda mais, ouve frases como essa "Você está comigo, dê duro por mim". O nosso desventurado amigo, para não o contrariar, concorda maquinalmente com tudo, concorda porque, basta reunir o tal candidato, e, aparece um outro, com a mesmissima xaropada. É ou não um martírio?

Atualmente, com o incremento que teve o "alto-falante", vem esta invasão barulhenta aumentar o padecimento do eleitor.

Aqui em Valença, foi verdadeiramente horripilante as tais "rádios de poste".

Berravam incessantemente, não dando trégua ao ouvido do inocente transeunte que, por mais que se mostrasse indiferente aos esperneios dos oradores, ainda assim aquilo, constituia um suplicio, para quem somente desejava serenidade.

E o pior é que, em nossa cidade, na principal artéria, funcionavam 2 cadeias de "altos falantes", uma em cada séde de dois partidos políticos, que, por sinal, eram antagônicos até debaixo d'água, embora usassem o mesmo título e apoiassem um mesmo homem. A diferença é que eram adversários ferrenhos, por questões que não vamos comentar, porquanto não interessam.

Era portanto, uma espécie de briga entre membros de uma família.

E sabe lá o que é uma briga entre família, transmitida por "altos falantes"?

Eram invectivas recíprocas, defersões "pro domo sua" etc... As palavras se emiscuiam, enfim era um escarcéu dos diabos.

Felizmente, "terminaron todas las farras";

os candidatos estão eleitos, e o povo espera que eles se ponham em atividades para libertarem os votos que os elegeram.

O povo não deve estar assegurado de que eles cumprirão o rosário de promessas. O povo deve compreender que quasi tudo não passava de utopismo, de simples retórica política.

Devemos encarar o lado real com maiores tendências. Devemos nos manter convictos de que a situação do Brasil é melindrosa, que poderá ser desmoronado com leve esbarro. O "gigante pela propria natureza satura de velhos problemas, precisa pois de gente nova e dinâmica, aptas a solucioná-los. O povo brasileiro necessita assimilar a realidade do momento que é de intranquilidade.

É preciso meditar, para que depois não se arrojem, desesperados, ao "muro das lamentações."

Eleição é entusiasmo, é esperança; será decepção si esperarmos aquilo que os homens por nós sufragados não possam realizar.

É preferível ser pessimista, esperar o pior do que ser otimista, esperar o melhor e ficar de braços cruzados.

## SOCIAIS

Em 11 do corrente mês fomos honrados com a visita do Revmo. Pe. Dr. Emilio Silva prof. da Universidade Católica do Rio de Janeiro. O Pe. Silva, em amena e instrutiva palestra, realizada no Auditorium do Colégio, explicou as causas da atual crise de autoridade e disciplina, exortando aos alunos ao cumprimento dos deveres religiosos, como única maneira de remediar os males da sociedade atual.

No dia 28 do corrente mês de outubro celebrou suas bodas de prata episcopais o Exmo. e Revmo. Snr. Dom André Arcoverde, 1.º bispo da diocese de Valença. CULTURA que respira o ambiente de admiração, respeito e amor, que se notam por todos os cantos e

(Conclui na 6a. página)

# Sertão

Escreve **OLNEY FREITAS**

Amãnhecia.—

Para as bardas, do nascente, já se vislumbravam os primeiros toques cintilantes e purpúreos do astro rei.

Esparsas ao redor do terreiro, as ramagens suspensas do maracujá e as folhagens orvalhadas pitangueiras, enchem o ar, dêste odor matinal, verdadeira atração dos campos, pois retrata o imaginoso e original da vida em si. A frescura deliciosa desta manhã sertaneja, junto ao alegre chilrear das avezitas, derramava-se pela vastidão dos terrenos, extensos e cobertos de caatinga, n'uma fragância sutil. Já então o velho sol cintilava no espaço, fazendo penetrar pelas vidraças meio húmidas das janelas, os seus primeiros fracos raios.

De quando em vez, um xexéu se aventurava a pousar n'um dos baixos ramos d'uma frondosa oiticica, e os companheiros se lhe seguiam, a fazer alarde.

Bem real é êste panorama que se nos afigura, dêstes lugares sem fim, que constituem os sertões brasileiros. A pátria é bela por natureza, e mais então quando se a conhece e compreende.

O sertanejo em geral, contrastando com o homem das cidades, procura nô seio das campinas, no coração da floresta, ou nas solidões solitárias de seus casebres, o motivo de suas regalias e prazeres.

Suas variadas fainas, desempenhadas com dedicação e amôr, têm em si, a graça e a beleza, que fazem o pitoresco da região.

Êstes aqui a cuidar da lavoura; aquêlé lá, a labutar no mato; mais aquêmi, aquêlo outro, que aliza com a trolha, o rebôco da parede de sua choupana, e ainda uns a tratar o gado, e outros, nas longínquas paragens d'alguma-fazenda, dão a êste quadro, um toque mágico de atrativo e simpático!

Esta é a rotina roceira, vida simples e sã; pelo menos, assim a encaro, e, dou-me por feliz, a contemplar cenas comuns dêstes rincões; à noitinha, formados ao redor da fogueira crepitante, então cantigas de Catulo, modinhas e choros compassados, confusos ao tinnir do grilo, ao coachar do sapo e ao estridar do mocho, distante.

De dia, nas lavouras ensolaradas, trabalha o "cabra" do sertão, quer nas colinas de cafezais, como nas baixadas de arroz ou nos campos de pecuária. É o sertanejo, forte como o

Jequitibá, astuto como a serpente, prudente como o tigre, contínua, inabalável qual uma rocha, firmando assim o bom conceito nêle depositado.

Dê fato, são êstes quadros, ensumados pela pitoresca e bela natureza, que enaltecem o cidadão, êste homem afoito, que é o caboclo brasileiro!

## O que se entende por definição dogmática?

Conclusão da 3a. página

do proprio Filho de Deus e a esposa do Espirito Santo, fosse pasto de vermes, como acontece com o corpo dos homens pecadores.

3.- Que logo após a gloriosa ressurreição a Mãe de Deus foi transportada ao céu, para receber a glorificação a que tem direito como Mãe de Deus e Imperatriz do mundo natural e sobrenatural.

4.- Que a Santíssima Virgem foi constituída pela Santíssima Trindade como Mediãneira universal de todas as graças, de todos os beneficios, que, tanto na ordem natural como sobrenatural, vêm do Céu à Terra.

Sobre qual deste ponto recairá a definição pontificia?

Por enquanto só sôbre o 3.- ponto isto é que Nossa Senhora foi transportada, gloriosamente, em corpo e alma à região dos bemaventurados.

Os amantes de nossa Mãe do céu devemos agradecer a Deus esta definição dogmatica e, como bons filhos, continuaremos a pedir que, quando Deus julgar oportuno, seja declarado dogma de fé o ponto 4.-; a consoladora verdade que já crêmos, da Mediação Universal, de Nossa Senhora.

## "Um teste para sua ignorância"

- a) Qual a difença entre um idiota e você?
- b) Qual o verdadeiro nome de Odilon Braga?
- c) Qual a diferença entre a mulher e o alto-falante?
- d) Qual o aluno mais "tapado" do Ginásio?
- e) A pulga salta mais alto que "Empire State"?
- f) Quando um homem diz: "As mulheres, o demo que as carrêgue", o que é que falta?
- g) Quem foi Vasco da Gama?
- h) Qual a melhor profissão atualmente?

Respostas na 7a. página

## O Dia dos Mortos

Conclusão da 2a. página

a pessoa poderá dizer: aplico esta indulgência pelo parente mais próximo que estiver no purgatório; na 2a- poderá dizer: aplico a indulgência pela alma mais esquecida, e assim irá indicando em cada visita.

Para ganhar muitas indulgências é preciso ser a visita, na capela onde estiver o Santíssimo, sair um momento da Igreja, tornar a entrar e tornar a sair. Se uma pessoa só entrar uma vez, mesmo que reze o Rosário completo, só ganha uma indulgência; se ao fim de cada terço sai e torna a entrar, ganhará três indulgências plenárias.

É preciso confessar no mesmo dia? Não, basta ter confessado uns dias antes e continuar em estado de Graça.

E quando começam a ganhar-se as indulgências? Desde o meio dia do dia 1.º até a meia noite do dia 2.º.

Façamos tudo pelas almas do Purgatório a fim de que quando nós precisarmos outros se lembrem de nós e nos auxiliem com suas orações.

## SOCIAIS

Conclusão da 4a. página

em todas as pessoas que pessoalmente ou por referências, ou conhecem, associou-se às homenagens que nesta cidade e no Colégio se celebraram para comemorar tão faustosa data.

Em 27 de novembro celebrará seu aniversário natalício o Sr. Benjamio Vieira Damasceno, ilustre Valenciano, sempre de coração aberto para todo o empreendimento que redunde em benefício de sua cidade natal. Para êle, amigo dedicado e admirador do Colégio, os votos de muitos e muitos anos de vida, com muitas felicidades e graças de Deus são os votos de "Cultura".

O Revmo. Sr. Padre Francisco de Luna, sincero amigo do Colégio, foi distinguido pelo Sr. Bispo de Leopoldina com o honroso título de Conego honorário do Cabido Leopoldinense. "CULTURA" envia cordiais parabens ao Revmo. Sr. Conego Francisco de Luna.

Casamentos: No dia 14 do corrente mês

contrairam matrimônio, O Sr. Alays Leite Pinto, professor deste Colégio e a Srta. Maria Aparecida.

No dia 15 o ex aluno, Waldir Tabet e a Srta. Léa Flut Tabet. A todos "CULTURA" envia os mais cordiais parabens e votos de felicidade.

Noticias politicas.

O ex-aluno deste Celégio, contador, Aladim de Oliveira Maia, candidato a Vereador pelo distrito de Parapeúna, obteve um rotundo êxito eleitoral. O povo não esqueceu o muito que o Vereador tem feito pelo seu distrito.

Tambem foi eleito pela cidade, o ex-aluno Dario Dias Ferreira. Para ambos os parabens de "CULTURA."

### Fazem anos em Novembro:

- 1- Celso da Silva Garcia
- 2- Paulo Gustavo Monteiro Bruno
- 3- Adolfo Carlos Wick
- 5- Flávio Gonçalves de Oliveira
- 6- Carlos Alberto Botelho Ramos-Pedro Barros Madsen - Darley Leal Moreira e José Rogério dos Reis
- 10- Rubem Augusto Taveira
- 11- Luiz Gonzaga Machado- Odilon Geraldo dos Reis
- 13- Iranyr Marsicano Peixoto
- 16- Carlos José Fiuza Chauvin
- 21- Antonio de Oliveira Monteiro
- 22- Tarzan Ubirajara de Medeiros
- 23- Nazir Miguel Ruhena
- 24- Gerdal Enoch Guimarães Garcia, João-Manoel Dias Filho
- 25- Carlos Chagas Bruno
- 26- Walter Ribeiro de Souza
- 27- Waltuyr Duque de Moraes, Narciso José Moreira Teles de Souza

### PENSAMENTOS:

Quanto mais ilustre se fôr pela origem, tanto mais se deve distinguir pela virtude, e quanto mais alta a posição social, tanto mais obrigação se tem de edificar ao próximo pelo bom exemplo.

Santa Hedwiges — Duquesa de Corinthia

Não ologieis a ninguém, enquanto não se lhe souber o fim. Ninguém é nada mais e nada menos do que é aos olhos de Deus.

S. Francisco de Assis

## Bôdas de Prata Episcopais de D. André Arcoverde

NILO BORGES GRACIOSA

As Bôdas de Prata Episcopais de D. André Arcoverde, que comemoramos jubilosamente em 28 de Outubro último, nos trazem à memória os dias passados de nossa juventude e a longa mêsse de benefícios que este grande Prelado distribuiu a nosso Povo e, aliás, a toda região. Recordo-me desse dia, a 25 anos atrás. Eu nunca tivera a oportunidade de ver de perto um Bispo, afóra as rápidas passagens por nossa cidade de D. Agostinho Benassi, cuja última visita se dera por ocasião do Centenário da Igreja da Glória. Nem mesmo me era possível lembrar qual a importância que um Bispo teria em uma cidade, a não ser a vaga lembrança dos festejos oferecidos ao Diocesano em 1920, época em que, ainda muito criança, eu misturava tudo com os hinos escolares, a formatura, os vivas puchados pelas Professoras, enquanto aquela figura austera e hierática passava abençoando a todos. . . Eram os dias de minha meninice.

Mas em 1925, já rapazola, com o curso primário completo e já nas vésperas de prestar o temeroso "exame de admissão" ao velho Colégio Pedro II, a notícia de que Valença teria um Bispo encheu-me de uma alegria juvenil e deu-me a certeza de que minha terra crescia e se projetava por entre as suas co-irmãs. E fui um dos poucos que, em 28 de Outubro, assistiu à Sagração de nosso primeiro Prelado. As 9 horas da manhã, a Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, regorgitava: lá estavam Ministros de Estado, como o velho Afonso Pena, que foi o paraninfo da solenida-

de, como notáveis homens da sociedade carioca. O velho Cardial Arcoverde, D. Leme, D. Benassi e uma grande quantidade de Cônegos, Monsenhores e Padres, todos com as suas vestes próprias, davam um colorido especial ao ambiente, misto de festa e de unção religiosa. Nisto, surge a figura de D. André, a quem ainda não havia visto. O porte erécto, a cabeça erguida, os olhos humildemente postos em um crucifixo, indicavam, com a certeza das decisões Pontificias, a energia, a capacidade de trabalho e a fé inabalável daquele que honra a sua Igreja, ocupando-lhe um dos postos de maior importância.

A solenidade decorreu imponente, durando várias horas enquanto se cumpriam as determinações da liturgia: coros, orações, bênçãos e sermão gratulatório, tudo foi assistido pela multidão, em profundo e respeitoso silêncio. Finalmene, estava sagrado o novo Bispo, o qual passara a receber as homenagens dos presentes: um por um dos assistentes, foi beijar o anel episcopal, destacando-se a representação de Valença, composta das figuras de maior projeção em nosso meio: o Coronel Cardoso, Dr. Humberto e Savério Pentagna, Comendadores Pentagna e Leoni, além de outras pessoas, entre as quais, fui me incluindo afim de chegar até ao Trono do nosso Bispo. Enfim, chegara a oportunidade de ver, falar e ouvir a um Príncipe da Igreja: quasi trêmulo meio gaguejante, inclinei-me e beijei-lhe o anel. D. André, simpático e amável, surpreendeu-se de ver-me ali, sozinho, e, de pronto, perguntou-me quem eu era, interessando-se, rapidamente, pela minha vida e de minha família. Tinha êle, naquele instante, conquistado o meu entusiasmo, certificando-me, então, do quanto iria êle valer em nossa cidade provinciana, que êle arrastaria atrás de si, cativa e submissa ao seu extraordinário espírito realizador, durante os anos em que aqui permaneceu.

Fui seu coroinha-mestre, carregando-lhe o Baculo ou a Mitra nas grandes solenidades da Dioese, por entre os olhares disciplinadores do nosso bom Monsenhor Salerno, seu Secretário e mestre de Cerimônias. Ajudava-lhe as Missas na Capela do Palácio, tomando, muitas vêzes, o primeiro café,

### Respostas de "Um teste para..."

- a) Nenhuma
- b) É este mesmo
- c) É que a mulher, hoje em dia, progrediu muito, fala mais
- d) Não! não é você, Há sempre um outro.
- e) Salta. Até o presente momento, o "Empire State" não se mexeu.
- f) A frase completa é a seguinte: As "mulheres, o demo que as carregue... prá minha casa".
- g) Foi o maior esquadrão do Brasil. Hoje é o América.
- h) ganhar dinheiro.

em sua companhia. Vi e atesto, o quanto de humilde havia em sua pessoa; alimentava-se pouco, dormia o mínimo e sobre uma cadeira, dava, como deus, toda roupa de cama de que o Palácio estava bem municiado. E trabalhava muito e depressa: criou varias Irmandades, visitou toda a Diocese, que era e continúa sendo muito pobre, proibiu que os sinos tocassem à sua saída, dirimiu questões; aconselhou, como Bispo, ralhou como um Pai e criou. Criou, dirigiu, amparou e ensinou no Ginásio e na Escola Normal, as duas jóias de seu abençoado pastoreio em nossa terra. Não ha nesta cidade quem desconheça os enormes sacrificios de D. André, para que essas duas instituições pudessem existir e permanecer em nosso meio; pediu, como um esmoler e não satisfeito com o que conseguirá, que era pouco para concretisação de seu ideal apostólico, vendeu tudo que era superfluo e desnecessario à sua pessoa; vendeu seu automóvel que o Povo lhe dera de presente; rifou um relógio Pateck-Filipe, de ouro; rifou canetas preciosas, tinteiros, jarro e bacia de prata pertencente a seu toilette, apurando o dinheiro que pudesse, para transformá-lo em mapas, em carteiras, em mesas e cadeiras, em prove-las, ácidos, objetos de laboratório, tudo necessario ao funcionamento das Casas de Ensino, que hoje aí estão, enchendo os olhos de nossa gente, que se orgulha em dizer que temos, em nosso Estado, os dois melhores estabelecimentos ginasiaes.

Nestas linhas, em que já vou me excedendo em lembranças tão gratas ao coração dos valencianos, nesta data singular de nossa história, gostaria de lançar uma idéa: os Pais Valencianos, aqueles que se beneficiaram com essas duas instituições, a todo nosso Povo, tão sensível e tão grato a seus benfeitores, compete a obrigação de testemunhar a esse insigne Prelado, a sua gratidão, pelos enormes benefícios prestados às gerações de moços e moças, que hoje se dedicam as mais variadas profissões e cuja vitória só foi alcançada pela existência em nosso meio do Ginásio e da Escola Normal.

Dentro de pouco tempo, essas duas Casas vão também, comemorar o seu Jubileu de Prata, os 25 annos de constante e ininterruptos serviços prestados à Sociedade. Nessa data, façamos todos os esforços para testemunharmos, publicamente e eternamente, a nossa gratidão a D. André: levantemos, com a módica contribuição de cada qual, um monumento ao Pai da Instrução de Valença. E, na eternidade do granito, ha de se fixar a grandeza da alma de um Sacerdote que, sendo um Bispo, dispôs

de tudo quanto tinha, para enriquecer a alma e a intelligência de toda uma coletividade. E que não cessem nunca as nossas orações, que hão de chegar até aos Céus, pedindo pela vida e tranquillidade do nosso antigo Bispo, a quem os annos hão de respeitar para alegria dos seus amigos desta terra.

## Salve Exeelsa Mãe dos Jovens!

CESAR CAPOBIANCO

Os mais afamados escritores, quando escrevem de Maria Santissima, observam que não há linguagem possível, para transcrever a Grandeza da Virgem Mãe.

As palavras se lhes faltam, o pensamento de não tributar a Glória que LHE é devida, lhes acovardam, O receio de omitir alguma virtude, lhes atemoriza. Não, não me atrevo a escrever de Maria. Apenas, nesta data insigne de 1.º de Novembro, em que sábios e ignorantes, reis e súditos, católicos e cismáticos, correm sedentos a Roma Eterna, assistem a proclamação do Dogma da Assunção de Nossa Senhora, é nosso desejo proclamar bem alto à Maria, o que por esta grande Glória, sentem os corações dos jovens.

E' tecla batida, é assunto diário é o que se ouve a todo momento: que a humanidade periclita. E se isto acontece, se é preciso que uma FÔRÇA, a levante, e esta fôrça é Maria.

Todos discutem, porém, bem poucos se interessam para conhecer a causa primeira desta perdição! Uns afirmam, que nada adianta, são os tais pessimistas e derrotados outros, o do tanto faz, como tanto fêz, êstes infelizes e covardes; mas felizmente, há ainda uns, que contam com a graça de Deus, e procuram a custa de sacrificios, a troco de suor e lágrimas dão seu sangue, para sanar o que possível desta epidemia de corrupção! De todos, espero que seja do 3.º grupo. Sim, periclita a humanidade; caminhamos a passos agigantados para o abismo, estamos enfermos! Mas há, porém, possibilidade de cural Sim caro colega, deixemos a indolência que nos escraviza, cortemos o vicio que nos acorrenta, rasguemos o véu de nossa hipocrisia, rompamos finalmente com o pecado e assim chegaremos até MARIA. Vamos corfiantes nos entregar a Ela, que é para o pecador a MÃE que perdoa, o Bálsamo que suaviza e a Fôrça que nutre. Sendo Mãe de Deus, é nossa também, a Ela devemos o nosso amor, afeto e gratidão, a Ela a sinceridade no cumprimento do dever, a integridade de nosso caracter! Portanto, peçamos perdão a Deus.

pelos nossos pecados. E certos do auxílio poderoso da Virgem das Virgens, que tudo pode e tem hoje o SEU coração, transbordante de alegria, busquemos nesta fonte inexorável de Graças, a força necessária, a coragem que é preciso, a própria graça para irmanados sob a bandeira gloriosa de Cristo, levantarmos moralmente a humanidade!

## Organização das Nações Unidas

Diz Paulo Setúbal em Confiteor: há momentos em nossa vida que valem toda a existência. O mundo, se a ele o pensamento literário-filosófico do autor de nos Bastidores da História transmudando-o em fórmula social, o mundo atravessa uma fase que vale toda a sua existência.

O progresso, este mesmo que levou o homem das cavernas à torre do Empire Stat. Progresso que transportou o trenó primitivo à grandiosidade do avião a jato. Progresso que transformou as setas envenenadas no poder formidável da Bomba H. Esse progresso que viu lutas sangrentas e próspera paz, misérias e apoteoses da humanidade, tragédias e alegrias de povos inteiros, ele próprio é o edificador e o algóz de sua obra porque a avalanche que procura forjar-se contra a justiça e a liberdade é feita também em seu nome. Esta ânsia de subir sobre a regressão de outros faz com que os homens não se entendam quando a época clama por uma compreensão mútua. Em nome do Progresso mata-se. Procura-se desentronizar Deus do coração dos homens para lá implantar a deusa força que traz essa inscrição em base de barro: "Made in Oppression".

Porém, quando essas núvens negras de hoje eram apenas prenúncios longínquos surgiu no cenário mundial Franklin Delano Roosevelt, um desses horriens meteoros, como definiu alguém, que surgem apenas um em cada cem anos para determinar com sua luz a rota que a humanidade deve seguir. Neste momento que em que essa organização que já fez tanto pelo mundo que sofre e que, agora, levanta sua bandeira azul e branca nos campos de batalha da Coréia, neste momento, digo - Roosevelt - está ali em espírito, no meio dos soldados franceses, ingleses, norte-americanos, canadenses, ligando-os espiritualmente como elo aos pensamentos dos 72 países que compõe a sua organização.

Organização esta que merece nosso apoio e nosso aplauso porque tem atravessado períodos críticos para a história do mundo - como durante o período em que o chanceler brasileiro Sr. Dr. Oswaldo Aranha - dela foi presidente,

sem desvirtuar seu ideal que por ser a aspiração natural do homem é o atalaia da liberdade: Deus, Pátria e Família.

*Hindemburgo*

## Herói Oculto

A gratidão é uma das principais virtudes e muito contribue para elevar o bom conceito de quem a pratica.

É pensando nisto, que devemos ser gratos ao herói que, infelizmente, pouco é lembrado e, muito menos, honrado.

Trata-se do nosso caboclo sertanejo, o homem do campo, que rega, com o suor, o sólo sagrado da Pátria, donde tira o seu sustento, não medindo esforços para consegui-lo. Basta lembrar que, antes do despontar do dia, o caboclo já se encontra de pé, pronto para a labuta quotidiana. Vive no sertão, esquecido, longe da civilização, mas perto do coração brasileiro.

É feliz, porque cumpre o seu dever, porque não somente ganha o seu pão, mas também o da sua família que é geralmente numerosa e cujo sustento exige sacrificio maior, mais duro e trabalhoso.

Conciente de sua obrigação, bem cedo o sertanejo parte para a roça, levando, aos ombros, como fiel companheira, a sua velha enxada e para o seu almoço, uma marmitta, onde o alimento, muitas vezes, é pobre e excasso. Chegando ao destino, põe-se a trabalhar, a cultivar a terra, parecendo cumprir o castigo que Deus deu aos descendentes de Adão e Eva, o de "Comerás o teu pão com o suor de teu rosto". E assim vive o sertanejo. Que exemplo magnífico! Que quadro apropriado para se pintar na tela de nossos dias, onde o trabalho, quer físico quer intelectual, causa horror e que tem como consequência o desabamento degradativo em diversos setores, da nação, de um povo, de um cidadão! Vamos pelo menos, dar valor ao caboclo sertanejo, porque é digno da gratidão daqueles que miram a realidade dos tempos.

Não tenhamos pena dele, porque ele é feliz, no cumprimento do seu dever, e tenhamos pena dos parasitas da Patria, porque estes são imprestáveis ao trabalho, portanto, inúteis à comunidade e a nação em que vivem.

Creio que a frase abaixo muito bem define o caráter do nosso herói esquecido: "Trabalho muito e o suor que derramo, me alegra tanto como a água que bebo para matar a sede, porque estou sendo um elemento útil à Patria e também um fiel obediente dos desígnios de Deus!"

*Antonio Paulo Barbud*

# Quadro de Honra

dos alunos do  
Colégio Valenciano São José

Outubro de 1950

## CURSO PRIMÁRIO

1º Lugar	Francisco Antonio França	8,3
2º "	Sebastião Neves Araujo	8,3
3º "	Luiz Adolfo Duboc da Cruz	7,3
4º "	Luiz Carlos de Lacerda Guimarães	7,3
5º "	Aldair de Aquino Alves	7,2

## CURSO DE ADMISSÃO

1º "	Luiz de Brito	7,2
2º "	Nelson Luiz de Oliveira Lyra	6,7
3º "	João Manoel Dias Filho	6,3
4º "	Mário Carlos Soares Figueira	6,0
5º "	Vago	

## 1a. SÉRIE A — INTERNOS

1º "	Luiz Coelho de Mello	8,0
2º "	Gabriel Monteiro de Barros	7,9
3º "	Zulmar Corrêa dos Santos	7,9
4º "	José Fernando da Costa Madeira	7,6
5º "	William Adib Ruhena	7,6

## 1a. SÉRIE B — EXTERNOS

1º "	Antônio Carlos de Araujo Lago	7,8
2º "	Getúlio Francisco de Vasconcellos	7,6
3º "	Ruy Paulo Soares	6,9
4º "	Esmail Pereira da Silva Filho	6,8
5º "	José Luiz Mirra	6,5

## 2a. SÉRIE A — INTERNOS

1º "	Rubem Augusto Taveira	9,0
2º "	Murillo da Silva Bastos	8,4
3º "	Roberto Fernando de Carvalho	6,7
4º "	Paulo Valente Filho	6,5
5º "	Salomão Abdalla Sobrinho	6,5

## 2a. SÉRIE B — EXTERNOS

1º "	Flávio Gonçalves de Oliveira	7,4
2º "	Antonio Arbex	6,9
3º "	Luiz Carlos da Silveira	6,9
4º "	Paulo-Cesar Nogueira	6,9
5º "	Albino Gonçalves Alves	6,5

## 3a. SÉRIE

1º Lugar	Wilson Guimarães Moreira	9,1
2º "	José Ferreira do Azevedo	8,2
3º "	Miguel Carlos Farah	6,9
4º "	Ricardo Luis A. Fonseca	6,9
5º "	Camerino Telles de Souza Filho	6,7

## 4a. SÉRIE

1º "	José Raul da Costa Machado	8,4
2º "	José Tabet	7,9
3º "	Geraldo de Abreu Pinheiro	7,8
4º "	Eloy Rocha	7,4
5º "	Tarcisio de Ávila Rodrigues	7,0

## 1º CIENTÍFICO

1º "	Herbert Guarini Calhau	8,5
2º "	Antonio Paulo Basbus	7,5
3º "	Neyde Reis Aguiar	7,4
4º "	Ayrton Silva Valente	6,6
5º "	Gilson Magalhães Stivanin	6,1

## 2º CIENTÍFICO

1º "	Luiz França Ramalho Pinto	8,2
2º "	Dalmo Ochsendorf	7,7
3º "	Darnley Leal Moreira	7,7
4º "	Ernestino Bastos	7,4
5º "	Gerson Ribas Tambasco	7,3

## 3º CIENTÍFICO

1º "	Carlos Escobar Bueno	8,2
2º "	Cesar Capobianco	7,5
3º "	José Nogueira Coimbra	7,0
4º "	Humberto Francisco Jannuzzi	6,4
5º "	Vago	

# CULTURA

DIRETOR RESP. — O DIRETOR DO COLÉGIO

GERENTE — O PRESIDENTE DO GRÊMIO

Orgão do Grêmio Literário Pe. José de Anchieta

— Registrado sob. o n. 4 de acôrdo com o Decreto n. 18.542 —

ANO 5

Marquês de Valença, 22 de Dezembro de 1950

NÚMERO 43

## AMETA

MONSENHOR TOMÁS TEJERINA

Bem ou mal, regular ou irregularmente, chegamos ao fim de mais uma jornada, e, como diz o provérbio popular que a experiência é mestre da vida, alguma coisa devemos ter aprendido ou confirmado, neste ano que se foi, e cujos resultados pertencem já, à série dos fatos consumados, impossível de serem modificados.

O aproveitamento geral dos alunos no curso findo, ainda que, um pouco superior ao do ano atrasado, é ainda muito fraco; muito aquém do que podíamos e devíamos esperar; somos realistas, amantes da verdade e temos a coragem de confessá-lo publicamente, já que nem sequer a simples aprovação consideramos como prova de aproveitamento.

Os grandes mestres e corifeus da Pedagogia moderna investiguem as causas e indiquem o remédio; nós abrimos as colunas de "CULTURA" a todos os que, com sua ciência, experiência e boa intenção, queiram nos auxiliar nesta importante tarefa da formação dos moços.

Após vários anos à frente do Colégio temos observado o seguinte: 1º A quasi totalidade dos alunos, ao iniciar-se o ano letivo, vem com propósito de estudar e aproveitar; compram os livros, preparam cadernos, mostram interesse nas primeiras aulas, tomam anotações e escutam, com atenção,

os primeiros conselhos da direção e dos professores; pouco tempo depois o primitivo fervor vai-se esfriando, os propósitos dos primeiros dias vão-se esquecendo e outras ocupações substituem a tarefa de estudar e aproveitar.

Será que a responsabilidade deste esfriamento do fervor das primeiras semanas cabe só aos estudantes? Nós, mestres, vós, pais de alunos, não precisaremos, de vez em quando, de um pouco de exame de consciência, acerca do desempenho da sagrada função de mestres e de pais?

2º: A experiência tem-nos demonstrado que, na idade do curso ginásial, são poucos os que estudam por amor e convicção do dever, e que, com essa intuição própria da idade, os estudantes observam logo o tamanho do coração do professor; se percebem que é grande, grande perigo há de que não aproveitem muito, por falta de dedicação, confiando no coração do mestre; se percebem que é a cabeça a que comanda as notas, geralmente, por um medo salutar, o aproveitamento é melhor.

Preparemo-nos, aproveitando as lições do passado, para o próximo ano, dedicando todo nosso zelo à importantíssima tarefa da formação de uma mocidade culta e boa.

## A constância e a atenção, elementos indispensáveis para vencer

O grande Cardinal Newman, glória das letras do século passado, escrevia, referindo-se às suas obras:

Tôdas as minhas obras me custaram muito trabalho; quantas vezes me aconteceu escrever e tornar a escrever os mesmos capítulos depois de ter sobrecarregado as cópias com inúmeras correções e adições? A prática e o exercício não me têm tornado mais hábil; ainda hoje sou obrigado a proceder como faz 30 anos".

Dickens, outro grande polígrafo, diz:

A qualidade por excelência, verdadeiramente útil, fecunda, indispensável em todos os trabalhos, é a atenção.

Com toda a sinceridade vos digo que a minha imaginação, o meu espírito inventivo não me teriam nunca servido como serviram, se eu não tivera contraído o hábito duma atenção quotidiana, minuciosa, paciente, obscura, laboriosa e penosa".

## Os alunos e as provas finais

Coisas verdadeiramente inacreditáveis acontecem, durante as provas finais.

Nessa ocasião, os alunos têm a oportunidade de revelar suas "espantosas descobertas". Citaremos algumas ocorrências, para que os leitores tenham uma idéia, embora vaga do que seja a "capacidade" apresentada por alguns rapazes.

Por estranha coincidência, os alunos do 1º ano científico, iniciavam suas brilhantes dissertações, sobre a biografia de um autor Inglês, sorteado em ponto, dessa forma: Fulano de tal, era um grande escritor Inglês, escreveu várias obras, e... e... só isso.

Um tal de Célio Coelho, ao ser examinado na matéria acima, assombrou a todos com sua descoberta histórico-literária. Disse ele que, Shakespéare travou com Carlos Magno, uma batalha singular, a qual teve como arena, a romântica Espanha.

Camões, o maior poeta ÉPICO da língua portuguesa, nunca foi tão insultado como o foi pelo aluno Luiz C. J. que, indagado pelo professor sobre o gênero literário do famoso lusitano, afirmou que era DIDÁTICO.

E, ainda mais, dissertando sobre a obra "Lusiadas", disse que era um POEMA de Camões, escrito em PROSA.

Consta que esse aluno levou "pau" na matéria. Ao meu ver deveria levar cacetadas.

O K. D. provou de uma vez por tôdas de que é um "homem inteiro". Isto porque Monsenhor Tomás, afirmara que um homem que acreditava em sorte, era "meio-homem". Acontece que o K. D. acredita em sorte, logo é um "meio-homem", mas, como ele acredita também em azar, é outro "meio-homem". Portanto, somando, o resultado será um "homem inteiro".

Na prova de História Geral, um aluno, falando sobre a situação econômica da China, afirmou que é o único lugar do mundo em que não pode haver miséria, porquanto lá no Chão-Kai-Cheque.

Quando o P. J. J. foi saber as notas finais, quasi desmaiou, é que, olhando para a média global, verificara que havia passado com 5,0 e que, se não tivesse tirado 5,1 em uma certa matéria, levaria bomba. O nosso amigo dirigiu as mãos para o céu em agradecimento, e exclamou: "Puxa, o que me salvou foi aquela Dizima Periódica"!

## Negócios de Família

(ADAPTADO)

Casei-me com uma viuva, que do primeiro casamento tinha uma filha de quem meu pai gostou e, recebeu-a em casamento.

Assim, meu pai tornou-se meu genro e, minha enteada tornou-se minha madrastra, porque se casou com meu pai.

Algum tempo depois, minha mulher teve um filho, que foi o cunhado de meu pai e ao mesmo tempo meu tio, porque era irmão da minha madrastra.

A mulher do meu pai foi também mãe de um rapaz, que era ao mesmo tempo meu irmão e meu neto, porque era filho da minha filha.

Minha mulher era minha avó, porque era a mãe da minha mãe.

Eu era o marido da minha mulher, e ao mesmo tempo seu neto e, como o marido da avó de uma pessoa qualquer é o avô, tornei-me avô, de mim mesmo.